

RISCOS DA APLICAÇÃO ESTÉTICA DE PLASMA MAMÁRIO NA VISÃO JUDICIAL

Carina Deolinda da Silva Artêncio¹; Alexandra Jisele Paulo²

Introdução: A aplicação estética mamária de plasma gel tem sido utilizada como procedimento minimamente invasivo com finalidade de melhora do contorno, volume e aspecto estético das mamas. O plasma gel, derivado do plasma rico em plaquetas (PRP) por meio de processos de aquecimento e resfriamento, adquire consistência semissólida e passa a ser empregado como material de preenchimento biológico. Por se tratar de material autólogo, o procedimento é frequentemente apresentado como seguro. Contudo, a ausência de padronização técnica, de protocolos clínicos validados e de evidências científicas consistentes levanta questionamentos relevantes quanto à sua segurança, especialmente considerando a complexidade anatômica e diagnóstica da região mamária, o que vem desaguardando no cenário judicial. **Objetivo:** Analisar os riscos associados à aplicação estética de plasma mamário, com ênfase nas complicações inflamatórias, infecciosas, estruturais e diagnósticas, bem como discutir a limitação do respaldo científico e as implicações éticas e regulatórias do procedimento, com base na análise dos julgados jurisprudenciais de maneira análoga e que evidenciam como produto de acordo com o Art. 18 do CDC. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e analítico, baseado em revisão narrativa da literatura científica, incluindo artigos acadêmicos, legislação específica e diretrizes de órgãos reguladores nacionais e internacionais relacionados ao uso de plasma em procedimentos estéticos mamários e responsabilidade pelo produto. **Resultados e discussão:** A análise da literatura identifica riscos clínicos relevantes. Foram observadas reações inflamatórias persistentes, como dor, edema prolongado e formação de nódulos mamários. Também foram relatados riscos infecciosos, incluindo mastite e abscessos, especialmente quando não observados protocolos rigorosos de assepsia. Além disso, a formação de fibroses e nódulos pode interferir em exames de imagem mamária, dificultando o diagnóstico diferencial de patologias. Destaca-se, ainda, a inexistência de consenso quanto à técnica, dosagem, volume e durabilidade do plasma, o que contribui para resultados imprevisíveis e aplicação efetiva do CDC na esteira da responsabilidade civil por danos materiais, morais e estéticos. **Conclusão:** Conclui-se, embora a pesquisa ainda esteja em andamento que a aplicação estética de plasma mamário apresenta riscos clínicos significativos, agravados pela ausência de padronização técnica e de evidências científicas robustas que comprovem sua segurança e eficácia. O procedimento deve respeitar as regras de consumo além de ser realizado com extrema cautela, respeitando critérios éticos e de segurança do paciente, sendo recomendável a limitação de seu uso a protocolos clínicos, o que do contrário será passível de responsabilização no âmbito judicial.

Palavras-chave: Complicações; Danos; Estética mamária; Plasma gel; Segurança do paciente.

Area temática: Temas Livres em Saúde.

¹ E-mail: lopesdeo@hotmail.com

² E-mail: apaulo@ajpaulo.com